

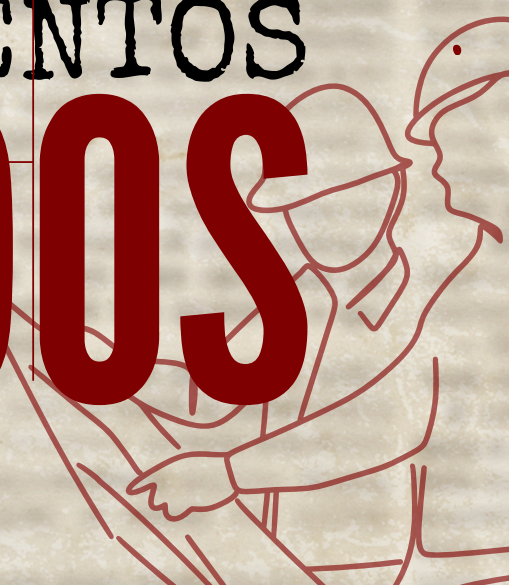


# ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA & DESAPARECIMENTOS FORÇADOS



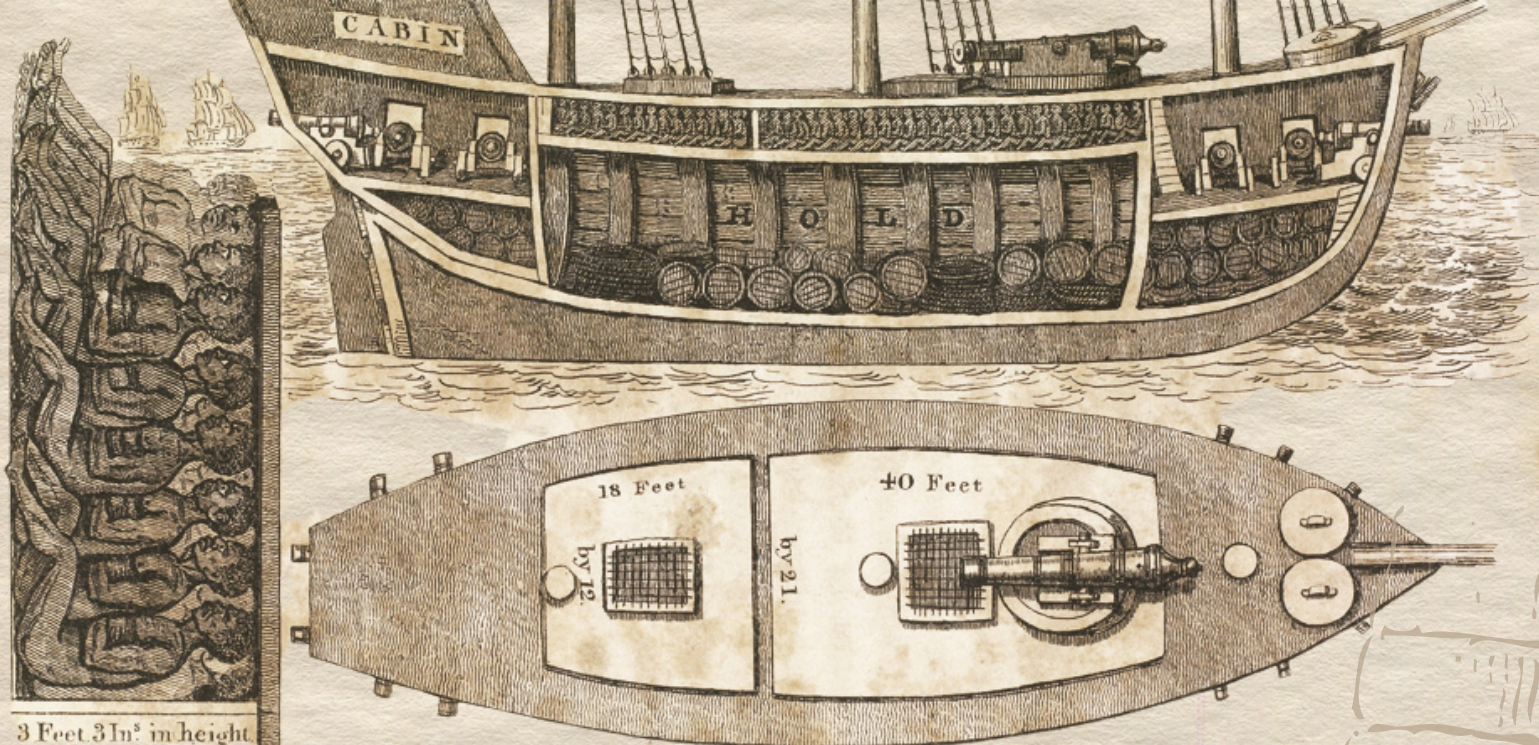
DMJRACIAL.COM

📍 @DMJRACIAL



LY  
5. 01. 98  
58736





No Brasil, o aprisionamento e a retirada forçosa de corpos de seus territórios perpassa toda a formação social e econômica brasileira **desde o tempo de colonização até o atual período dito democrático**. O sistema colonial deixou um rastro de extermínio de povos originários,escravização, pilhagem, expulsões, expropriações, doutrinação cristã, violência e espoliação por onde passou as expedições "civilizatórias".

Foram 12,5 milhões de africanos e africanas transportados para as Américas entre os séculos XVI ao XIX em quase 20 mil viagens, sendo 64,6% formados por homens e 35,4% por mulheres. Ademais, 2,5 milhões de pessoas morreram durante o traslado. **Sendo que 5,8 milhões de escravizados foram enviados para o Brasil** através de embarcações portuguesas, o Brasil foi o maior destino de pessoas escravizadas do tráfico negreiro nas Américas durante três séculos, cerca de 40% das pessoas retiradas forçosamente do continentes africano vieram direto para o Brasil. Uma das principais determinantes do período escravagista foi o caráter violento na captura do povo africano viabilizado através de mecanismo de tortura, sequestro e dominação de corpos negros.

Logo, **a realização de desaparecimentos forçados não origina-se no período da ditadura empresarial-militar na América Latina. E sim, ao longo de todo brutal processo de colonização do continente**, marcado pelo extermínio dos povos originários, subjugação dos povos africanos, pilhagem, espoliação e destruição de recursos naturais, entre outros processos dramáticos de humilhação e subordinação das colônias para inserção subalterna dos países latino-americanos na fase industrial do capitalismo mundial. Os métodos de desaparecimentos forçados de corpos foram utilizados constantemente como forma de terror do Estado em diferentes tempos históricos e sob distintas condições.

**12,5**  
**MILHÕES**  
**PESSOAS ESCRAVIZADAS**  
**20**  
**MIL VIAGENS**

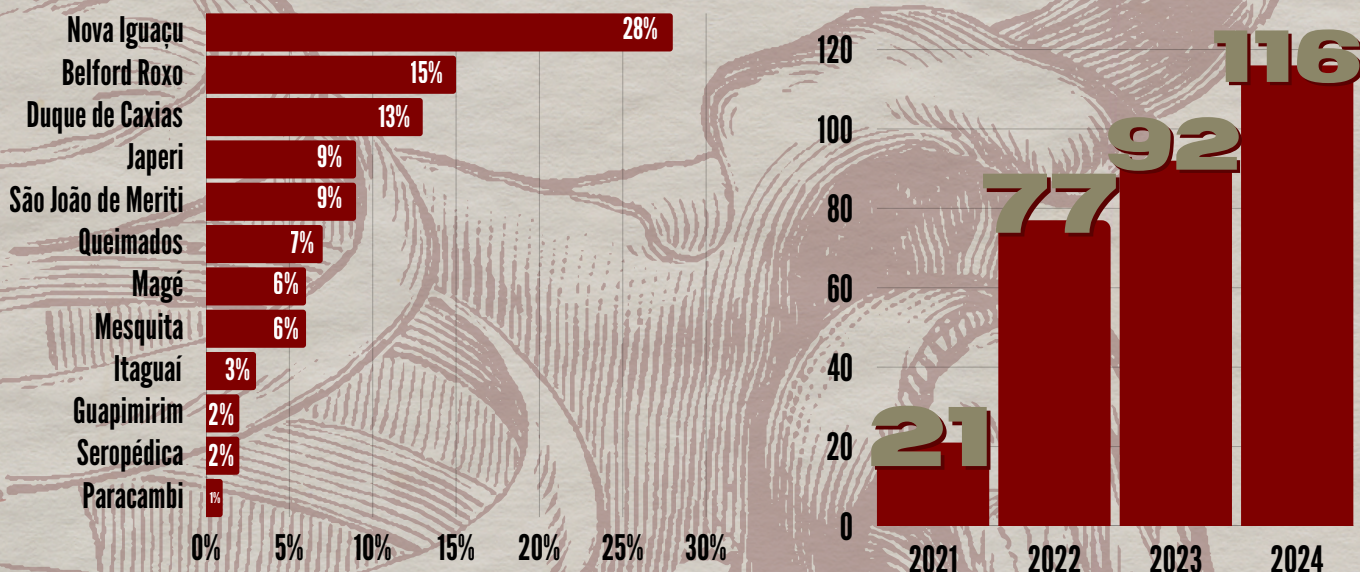
Fonte: Relatório da Voyages -  
The Trans-Atlantic Slave Trade Database.

No Brasil não há uma tipificação para os crimes de desaparecimento forçados mesmo havendo inúmeras recomendações internacionais sobre a temática e principalmente sobre o grau de omissão do Estado sobre os incontáveis casos de desaparecimentos de corpos que ocorrem em áreas periféricas e faveladas. Os casos que deveriam ser tipificados como desaparecimento forçados são alocados de forma decadente e leviana na categoria de pessoas desaparecidas.

Por isso, a IDMJRacial de forma independente e autônoma iniciou em 2021 o mapeamento de cemitérios clandestinos e áreas de desova de corpos na Baixada Fluminense/RJ. Em 2024, **identificamos a existência de 116 cemitérios clandestinos e áreas de desova na Baixada**, são áreas que as milícias, as polícias, os grupos de extermínios, matadores e facções de tráficos utilizam para descartar corpos após o assassinato. Ao observar a trajetória anual desses cemitérios clandestinos, fica evidente um aumento contínuo dessas áreas, em relação ao ano passado, aumentou em 26% os locais utilizados como áreas de desova de corpos.

**O município de Nova Iguaçu registra o maior número de locais de descartes de corpos e somados com Duque de Caxias e Belford Roxo possuem 55% dos cemitérios clandestinos e áreas de desovas da região**, justamente territórios que passam pela expansão e controle das milícias. São áreas que as milícias, as polícias, os grupos de extermínios, matadores e facções de tráficos utilizam linhas férreas, pontos de rios e beira de estrada para descartar corpos.

## CEMITÉRIOS CLANDESTINOS & ÁREAS DE DESOVA DE CORPOS NA BAIXADA FLUMINENSE (2021-2024)



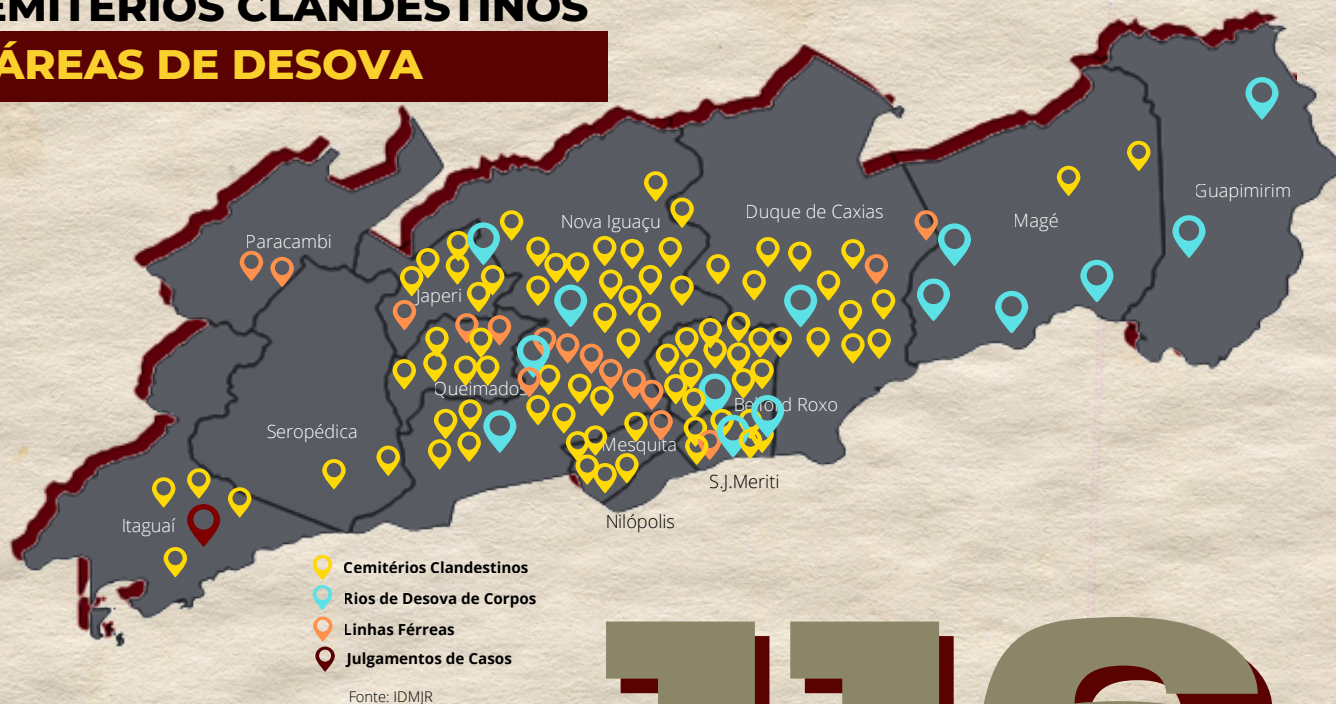
Os cemitérios clandestinos podem ser desde terrenos baldios, áreas ermas, lixões, em certos pontos das linhas férreas e até mesmo rios. Os rios são usados para o descarte de corpos, como Rio Sarapuí, Rio Guandu e Rio Botas, **encontramos 13 pontos de rios que são utilizadas como áreas de desovas de corpos na Baixada Fluminense e 16 pontos de linhas férreas que também são utilizados como áreas de desova.** Apenas em Itaguaí conseguimos identificar um local utilizado como área de. "julgamento" e posteriormente assassinatos de pessoas utilizado pelas milícias.

Ao mapear essas áreas, temos como obrigação social dar visibilidade ao terror produzido por esses grupos de milícias, agentes ou ex-agentes de segurança pública, varejo de drogas e grupos de extermínio e responsabilizar o Estado por ação e por omissão nessa situação dramática que a população está submetida.

As milícias na Baixada Fluminense têm amplamente utilizado a decapitação e posteriormente a exposição de diversas partes de corpos desmembrados em espaços públicos (como linhas férreas e outras) para a construção de uma pedagogia do medo.

Pelo território da Baixada Fluminense está espalhado pelo menos 116 áreas de cemitérios clandestinos, não temos ideia de quantas pessoas foram desaparecidas, assassinadas e tiveram seus corpos empilhados nessas áreas. **Não é possível atualmente sistematizar o número de cadáver e ossadas encontrados nesses locais.**

## CEMITÉRIOS CLANDESTINOS & ÁREAS DE DESOVA



# 116

## CEMITÉRIOS CLANDESTINOS

Principais locais de desovas de corpos

- LINHAS FÉRREAS
- TERRENOS BALDIOS
- MARGENS DE RODOVIAS
- LIXÕES

# ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E DESLOCAMENTO POPULACIONAL

Ademais, identificamos uma relação entre o usos dos dispositivos de desaparecimentos forçados produzidos por grupos milicianos como parte de uma estratégia de domínio dos mercados imobiliários em áreas faveladas e periféricas. Além de ser uma estratégia de terror de Estado, também fomenta o deslocamento interno de populações via expulsões e/ou abandono forçado das áreas. Pois, há um processo de urbanização e especulação imobiliária após o domínio das milícias nessas áreas.

Um exemplo desta imbricação de políticas de segurança pública com políticas de urbanização e direito à cidade é o caso da implementação do destacamento da Polícia Militar no Complexo do Roseiral em Belford Roxo em 2021 que promoveu uma urbanização, revitalização e a construção de condomínios na região, mobilizando todo um aparato de segurança pública após a visibilidade do desaparecimento forçados de 3 crianças que culminou em 100 dias ininterruptos de uma megaoperação policial realizada em vários bairros de Belford Roxo ao mesmo tempo, com registros 3 chacinas e no assassinato de quase 50 pessoas e 5 desaparecimentos forçados.

A criação deste destacamento da Polícia Militar foi realizada através da Indicação Legislativa nº 6418/2021 do então Deputado Estadual Márcio Canella (MDB) que possui sua base social de votos em Belford Roxo. Márcio Canella também é meio-irmão do e vice-prefeito de Belford Roxo, o Marcelo Correia da Silva, na época.

Ressalta-se que a implementação do destacamento da Polícia Militar apenas ocorreu após a visibilidade na imprensa sobre o desaparecimento de 3 meninos em Belford Roxo e a necessidade do município em dar resposta aos casos de violência do território em alta naquele momento. Uma operação policial que foi legitimada a partir do discurso de “*levar a paz e a elucidação de casos de desaparecimentos*”. Porém, a realidade no cotidiano das comunidades afetadas evidenciou uma rotina intensa de conflitos armados nas ruas da região.



**DESAPARECIMENTO**  
3 MENINOS DE BELFORD ROXO

**MEGAOPERAÇÃO POLICIAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DESTACAMENTO DO 39º BPM**

## BELFORD ROXO

### MEGAOPERAÇÃO POLICIAL

- 3 CHACINAS
- 26 OPERAÇÕES POLICIAIS
- 28 TIROTEIOS
- 50 PESSOAS ASSASSINADAS
- 5 DESAPARECIMENTOS FORÇADOS

**RESULTADO**  
PAVIMENTAÇÃO, ESGOTAMENTO SANITÁRIO E NOVAS UNIDADES HABITACIONAIS

100 dias de Barbárie

CHACINAS	OPERAÇÕES POLICIAIS	TIROTEIOS
JANEIRO - 2021	FEBREIRO - 2021	MARÇO - 2021
Calendar grid for January 2021	Calendar grid for February 2021	Calendar grid for March 2021



Logo após a implementação do destacamento da polícia militar, os respectivos representantes do executivo municipal, do legislativo estadual e federal anunciaram um pacote de obras públicas e políticas sociais junto ao anúncio do aparato militar. Uma tentativa de reatualizar o *modus operandi* das UPPs, com a chegada truculenta e assassina de policiamento ostensivo e em seguida as promessas de políticas sociais para a comunidade. Basicamente em uma atuação de terror de Estado, deslocando a população para áreas ainda mais precarizadas e posteriormente atuando com valorização imobiliária do local através de urbanização, conforme relato de moradores.

Os moradores também assistiram a intensa construção de novos prédios para habitação realizados através de iniciativas privadas, principalmente no Wona, Vale do Ipê e no Roseiral através de processo de ocupação regularização fundiária. E os grupos de milícias passam a ter o domínio da região, antes comandados por uma facção de tráfico. E através de instrumentos de extorsão e privatização de políticas públicas, passa a cobrar taxas de moradoras e moradores para acesso a luz, tv e internet, gás, segurança, moradia, entre outros. Dos 17 cemitérios clandestinos de Belford Roxo, apenas 5 cemitérios ficam em áreas de domínios do varejo de drogas e 12 cemitérios clandestinos dentro de locais dominados por frações de milícias.

**É possível perceber a integração desses cemitérios clandestinos áreas desovas com áreas comerciais e residenciais da cidade, dada as novas dinâmicas de exposições de corpos e torturas como pedagogia do terror, a convivência forçada com as violações faz parte do cotidiano de moradoras e moradores.** Assistimos a utilização da política urbana para fins meramente comerciais e lucrativos através do processo de valorização mobiliário, em completa articulação, com representantes do Estado, sob véu da chegada de direitos sociais a população acreditou que a revitalização urbana melhora as condições de vida para os moradores. Entretanto, o que se observou foi o processo de segregação socioespacial e o deslocamento da população para outras regiões da cidade ainda mais precárias.



A área acinzentada representa os territórios dominados por milícias, optei em não colocar áreas que ainda estão em disputas. As áreas dentro do limite do município de Belford Roxo que não estão acinzentadas são de controle de grupos do varejo de drogas. A base de dados utilizada para identificação de poderes foi retirada do Mapa de Geopolítica do Poder Cotidiano em Belford Roxo elaborado pela IDMJRacial, disponível em: [dmjracial.com](http://dmjracial.com)

Cemitérios Clandestinos, Milícias e Condomínios Residenciais em Belford Roxo



LY  
5. 01. 98  
58736





**DMJRACIAL.COM**

   @DMJRACIAL